



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E ESTRUTURAL DA COMUNIDADE EPIFÍTICA EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA BREJOSA, ARARANGUÁ, SANTA CATARINA

Oliveira, L.C.¹

Santos Junior, R.²; Padilha, P.²; Citadini - Zanette, V.³

1 - Bolsista de Iniciação Científica. Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Av. Universitária, 1105, CEP 88806 - 000 Criciúma - SC lisoliveira _@hotmail.com

2 - Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI), UNESC.

3 - Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) e Programa de Pós - Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), UNESC.

INTRODUÇÃO

Aproximadamente 10% de todas as plantas vasculares são epífitas, encontradas quase exclusivamente em florestas tropicais (KERSTEN, 2006). Segundo Gentry e Dodson (1987a), existem aproximadamente 29.000 espécies epifíticas, pertencentes a 876 gêneros e 84 famílias.

Os epífitos são plantas que desenvolvem todo seu ciclo de vida, ou parte dele, sobre outras plantas, utilizando somente o suporte mecânico de seus hospedeiros, sem a retirada direta de seus nutrientes (MADISON, 1977).

A distribuição espacial para as espécies epifíticas varia nos sentidos horizontal, dado pelas diferentes regiões geográficas onde ocorrem, tipos de florestas e forófitos, e vertical, quando sua distribuição varia da base até o topo da árvore (REITZ, 1983). A distribuição horizontal dos epífitos está diretamente relacionada ao tipo de substrato encontrado pela planta (NIEDER *et al.*, 000). A água é o fator mais importante para a distribuição dessas plantas nos diferentes tipos de bosque e sobre cada forófito (GRAHAM; ANDRADE, 2004).

Quanto à distribuição vertical dos epífitos, Nieder *et al.*, em *ç.* (2000) apresentaram indícios de ser governada por fatores determinísticos, tais como as exigências fisiológicas e os tipos de adaptações a diversos fatores abióticos como luz e umidade. Os epífitos influenciam processos ecossistêmicos, como a ciclagem de minerais, produtividade primária e produção de serapilheira, além de fornecer habitats e recursos para muitos orga-

nismos da macro e microflora (PADMAWATHE *et al.*, 004). No Brasil, os trabalhos com epifitismo vascular estão, de maneira geral, concentrados nas planícies litorâneas ou nas serras que as seguem (KERSTEN *et al.*, 009).

OBJETIVOS

Este estudo tem por objetivo realizar levantamento florístico, estrutural e analisar a distribuição espacial do componente epifítico vascular em um fragmento de Floresta Brejosa no município de Araranguá, Santa Catarina.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza - se no município de Araranguá, sul do estado de Santa Catarina (29°02'S, 49°31'W). Com altitude média de 4m, o fragmento compreende um trecho de floresta paludosa ou brejosa, sendo considerado uma zona transicional entre Restinga e Floresta Ombrófila Densa, formação das Terras Baixas (IBGE, 1992).

O clima na região enquadra - se no tipo Cfa. segundo a classificação de Koeppen (DUFLOTH *et al.*, 005).

A flora epifítica vascular está sendo amostrada utilizando - se o método de quadrantes centrados (COTTAN; CURTIS, 1956), considerando os forófitos como unidades amostrais. Para caracterizar floristicamente

toda a comunidade epifítica vascular do fragmento, utiliza - se o método expedito por caminhamento (FILGUEIRAS *et al.*, 1994). As bromeliáceas foram excluídas na amostragem, por já terem sido levantadas por Azeredo (2010).

RESULTADOS

Foram registradas, até o momento, 18 espécies de epífitos vasculares, pertencentes a 14 gêneros e quatro famílias (Gesneriaceae, Orchidaceae, Piperaceae e Polypodiaceae). Orchidaceae, que se enquadra entre as mundialmente mais ricas (MADISON, 1977), tem se destacado em diversidade em relação às outras famílias, ratificando trabalhos realizados no sul do país (GIONGO; WAECHTER, 2004). Observou - se ausência de espécies de famílias representativas como Araceae e Cactaceae. No entanto este estudo não está finalizado e uma riqueza maior poderá ser encontrada.

CONCLUSÃO

A riqueza de espécies tem se mostrado relevante até o momento, principalmente para Orchidaceae. Com o decorrer do estudo maior diversidade de espécies é esperada.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, T. E. V. Diversidade e distribuição de bromélias epifíticas ao longo de um gradiente altitudinal na Floresta Atlântica do sul do Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2010.
COTTAM, G.; CURTIS, J.T. HALE, B.W. The use of distance measures in phytosociological sampling. *Ecology*. v. 37, n. 37, p. 451 - 460, 1956.
DUFLOTH, J. H.; CORTNA, N.; VEIGA, M.; MIOR, L. C. (Org.). Estudos básicos regionais de Santa Cata-

rina. Florianópolis, Epagri. 2005. CD - ROM.
FILGUEIRAS *et al.*, Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. *Cad. Geoc.*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 39 - 43, 1994.
GRAHAM, E. A.; ANDRADE, J. L. Drought tolerance associated with vertical stratification of two co - occurring epiphytic bromeliads in a tropical dry forest. *American Journal of Botany*, St.Louis, n 91, p. 699 - 706, 2004.
GENTRY, A. H.; DODSON, C. H. Diversity and biogeography of neotropical vascular epiphytes. *Ann. Missouri Bot. Gard.*, Saint Louis, v.74, p.205 - 233, 1987.
GIONGO, C.; WAECHTER, J. L. Composição florística e estrutura comunitária de epífitos vasculares em uma floresta de galeria na Depressão Central do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 27, n.3, p. 563 - 572, 2004.
KERSTEN, R. A. Epifitismo vascular na bacia do Alto Iguaçu, Paraná. 2006. 231 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
KERSTEN, R. A.; KUNIOSHI, Y. S. Conservação das florestas na Bacia do alto Iguaçu, Paraná avaliação da comunidade de epífitas vasculares em diferentes estágios serais. *Floresta*, Curitiba, v. 39, n. 1, p. 51 - 66, 2009.
MADISON, M. Vascular epiphytes: The systematic occurrence and salient features. *Selbyana*, v.2, p. 1 - 13. 1977.
NIEDER, J. *et al.*, Spatial distribution of vascular epiphytes (including Hemiepiphytes) in a lowland Amazonian Rain Forest (Surumoni Crane plot) of Southern Venezuela. *Biotropica*, v. 32, n. 3, p. 385 - 396, 2000.
PADMAWATHE, R.; QURESHI, Q.; RAWAT, G. S. Effects of selective logging on vascular epiphyte diversity in a moist lowland forest of eastern Himalaya, India. *Biological Conservation*, Boston, v.119, p. 81 - 92, 2004.
REITZ, R. Bromeliáceas e a malária: bromélia endêmica. *Flora Ilustrada Catarinense Brom*, v.1, p.1 - 518, 1983.